

Estágio de Manutenção da Tenepes: Experiência Pessoal

Penta Maintenance Stage: Personal Experience

Fase de Mantenimiento de la Teneper: Experiencia personal

Antonio Pitaguari*

* Administrador. Mestrando em Ciências da Educação. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

apitaguari@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 30.11.10.

Palavras-chave

Autoexposição
Extrapolacionismo
Laboratório tenepessístico
Pesquisa conscienciológica
Tenepessologia

Keywords

Conscientiological research
Extrapolationism
Penta laboratory
Pentology
Self-exposure

Palabras-clave

Autoexposición
Extrapolacionismo
Laboratorio teneperístico
Pesquisa conscienciológica
Teneperologia

Resumo:

Este artigo enfatiza a importância da técnica da tarefa energética pessoal e de debates sobre o tema para o pesquisador da Conscienciologia. A partir da observação de vivências pessoais ao longo de 3 anos e 5 meses enquanto praticante da tenepes, apresenta o laboratório pessoal do autor no sentido de analisar experiências selecionadas do ano de 2010, visando confirmar a entrada no segundo estágio da tenepes denominado manutenção, segundo as orientações disponíveis na literatura conscienciológica. Para alcançar esse objetivo, organiza a cronologia pessoal, além de excertos de experiências tenepessísticas. Embora os desafios percebidos à frente, conclui confirmando a tese inicial de o autor estar no estágio de manutenção com base na convergência de ações pessoais, na superação de contrafluxos, em extrapolacionismos das próximas fases da tenepes e na influência positiva observada nas principais áreas de atuação pessoal.

Abstract:

This paper stresses the importance of penta and debating this topic for the conscientiology researcher. It shows the author's personal laboratory as a result of personal experiences throughout 3 years and 5 months of penta practices with the objective of analyzing selected experiences aimed at confirming the entry in the maintenance stage, penta's second, according to the conscientiological literature. For this end, the author organizes his personal chronology in addition to bringing excerpts of penta experiences selected from 2010. In spite of the challenges lying ahead, the paper concludes by proving the initial thesis of being in the maintenance stage as confirmed by the convergence of the author's personal actions, overcoming of counterflows, extrapolationisms towards penta next stages and the positive influence observed in the main areas of personal activities.

Resumen:

Este artículo enfatiza la importancia de la tarea energética personal y de los debates sobre el tema para el pesquisador de la Concienciología. A partir de la observación de las vivencias personales a lo largo de 3 años y 5 meses en cuanto practicante de la teneper, presenta el laboratorio personal del autor en el sentido de analizar experiencias seleccionadas de 2010, visando confirmar la entrada a la segunda fase de la teneper denominada mantenimiento, según las orientaciones disponibles en la literatura conscienciológica. Para alcanzar este objetivo, organiza la cronología personal, más allá de fragmentos de las experiencias teneperísticas. A pesar de los desafíos percebidos hacia adelante, se concluye confirmando la

tésis inicial de estar en la fase de mantenimiento con base en la convergencia de acciones personales, en la superación de contraflujos, en extrapolacionismos de las próximas fases de la teneper y en la influencia positiva observada en las principales áreas de actuación personal.

INTRODUÇÃO

Prelúdio. Este artigo não pretende persuadir ou convencer qualquer leitor. Apresenta experiências conscienciais a serem analisadas, criticadas e refutadas. Não acredite em nada sem as devidas autoconfirmações.

Recurso-chave. A técnica da tarefa energética pessoal (tenepes) foi proposta, em 1966, por Waldo Vieira (1994), então denominada *passes para o escuro*. Com o tempo, a tenepes tornou-se recurso-chave e *sine qua non* para o desenvolvimento do pesquisador no âmbito da Conscienciologia.

Massa crítica. No decorrer dos mais de 40 anos de conhecimento público da tenepes, a comunidade de pesquisadores engajada nesse compromisso assistencial diário vem crescendo e desenvolvendo massa crítica, isto é, a mentalidade coletiva capaz de propiciar e sustentar determinada ação, atitude ou comportamento.

Praticantes. Hoje existem, possivelmente, milhares de tenepessistas em inúmeros países. As vivências individuais adquiridas por essa população vêm suscitando espaço para discussões e debates, visando consolidar e disseminar as aquisições originadas por esses conhecimentos.

Teática. O espaço para a troca de experiências tem papel fundamental na divulgação e qualificação da tenepes, considerada por muitos como a porta para a teoria e prática (teática) conscienciológica, envolvendo a autossuperação consciencial no alcance dos próximos patamares evolutivos.

Diferenças. O fato de a tenepes não transcorrer igual para todos, nem para a mesma pessoa, reforça a importância do intercâmbio entre os praticantes.

Paradoxo. É possível identificar 2 paradoxos relacionados à evolução do trabalho do tenepessista:

1. **Absoluto.** Apesar da prática ser diária a performance pode manter-se estagnada por curto ou longo período, ou mesmo regredir, segundo a interpretação de alguns praticantes.

2. **Relativo.** O tenepessista com 10 anos de prática pode encontrar-se em nível anterior a praticante novato, em virtude das experiências progressas, das realizações pessoais, resultando em quem é naquele momento evolutivo.

Máximo. A seriedade da tenepes é principalmente maior em relação ao próprio praticante, primeiro e último assistido em cada sessão. O potencial da tenepes, além de substituir definitivamente qualquer necessidade religiosa, sugere o máximo possível à consciência em termos de qualificação consciencial.

Lógica. O entendimento do conceito e prática da tenepes envolve tanto a intraconsciencialidade quanto as condições multidimensionais relacionadas. O esforço de compreensão não pode ser levado a efeito apenas com a lógica humana, mas requer a perspectiva de lógica multidimensional em condições de abranger variáveis somente acessíveis diante do desenvolvimento da holomaturidade consciencial. *A caixa maior não cabe em outra menor.*

Laboratório. Sob esse ponto de vista, este artigo pretende apresentar o laboratório tenepessístico pessoal do autor, ao modo de conscin-cobaia, visando contribuir com praticantes e pesquisadores interessados na temática, além de estar receptivo a possíveis *feedbacks* esclarecedores.

Objetivo. Este trabalho tem como objetivo apresentar a tenepes praticada por este autor de 01.07.07 a 30.11.10 e analisar especialmente os registros das experiências tenepessísticas de 2010, buscando confirmar a entrada no estágio de manutenção da tenepes.

Metodologia. Com o fito de alcançar o objetivo, em primeiro lugar é introduzido o breve histórico pessoal em relação à tenepes, em segundo lugar foram selecionadas anotações pessoais produzidas ao final das sessões e, por fim, realizadas análises críticas desses registros.

Estrutura. Este trabalho foi organizado do seguinte modo:

- I. Cronologia pessoal
- II. Excertos de experiências
- III. Análises das experiências

I. CRONOLOGIA PESSOAL

Pessoa. A partir desta seção, considerando-se a narrativa de experiências pessoais, o discurso do texto será realizado na primeira pessoa do singular.

1990. Em 1990, aos 33 anos de idade, soube da existência da técnica ao conhecer a Conscienciologia. À época havia pouquíssimos praticantes de tenepes.

1995. Em 1995, morava no Rossio, parte antiga da cidade de Lisboa, Portugal. Embora não atendesse plenamente os prerequisites, fiz a primeira tentativa de iniciar a tenepes. Depois de algumas semanas percebi não ser possível continuar. Foi preciso parar por motivo de doença. Cada vez ao tentar retomar a prática, os problemas de saúde retornavam.

2003. Em 2003, a mudança para Foz do Iguaçu trouxe de volta o foco na tenepes. Nesse período, é importante ressaltar experiências de iscagem consciente e, principalmente, de extrapolações com foco na prática da tenepes.

2007. Em 2007, depois de constituir dupla evolutiva e construir *residência proexogênica*, iniciei a técnica em 01.07.07.

III Fórum. Considerando-se o completismo dos primeiros 6 meses de tenepes, fui convidado a apresentar no III Fórum da Tenepes, em dezembro de 2007, o trabalho *Início da Tenepes: Um Caso Pessoal*. O trabalho foi estruturado da seguinte forma: Introdução. 1. Cronologia pessoal em relação à tenepes. 2. Material utilizado para começar a tenepes. 3. Temas relacionados e principais experiências. 3.1. Patamar. 3.2. Estágios da tenepes. 3.3. Experiências. 3.4. Gargalos. Conclusão.

2008. O subtítulo do IV Fórum da Tenepes, ocorrido em dezembro de 2008, *I Encontro Internacional dos Tenepessistas*, chamou atenção para o Colégio Invisível da Tenepessologia (CIT). Depois de consultar a Coordenação dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia e ser informado do CIT ainda estar inoperante, prontifiquei-me a coordenar o CIT, juntamente com o pesquisador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em São Paulo, Michel Chad.

2009. O artigo Proposta de Trabalho do CIT, desenvolvido em 2009, foi publicado nos anais do V Fórum da Tenepes (PITAGUARI & CHAD, 2009).

Livro. Entre os principais objetivos do CIT encontra-se a produção de livro sobre a tenepes. Essa proposta foi acolhida pelo Conselho de Epicons da UNICIN e em conjunto com o CIT foi desenvolvido um projeto comum cujos organizadores são os pesquisadores Marina Thomaz, Wagner Alegretti e Antonio Pitaguari.

Convite. Em 2009, o CIT foi convidado pela Coordenação do VI Fórum da Tenepes para participar da seleção dos trabalhos para esse evento.

2010. Na reunião com a coordenação do VI Fórum da Tenepes, ocorrida em junho de 2010, surgiu a ideia de propor o trabalho *Convergência das Atividades Pessoais a Partir da Tenepes*, título inicial deste artigo, com base em experiência ocorrida em abril de 2010 e descrita na próxima sessão.

II. EXCERTOS DE EXPERIÊNCIAS

Inserções. Foram selecionados para inserção nesta seção, entre os registros de 2010, apenas os trechos relevantes sob a ótica do trabalho em questão, ou seja, conforme explicitado no parágrafo anterior (subintitulado 2010), foram inseridas as vivências capazes de representar, em primeiro lugar, a relação da tenepes com as atividades pessoais e, conforme se delineou o objetivo do trabalho, com o início do estágio de manutenção.

Parapercepções. Parapercepções somente foram consideradas quando relacionadas ao objetivo do artigo.

Organização. Os registros estão organizados do seguinte modo: iniciam-se conforme anotações efetuadas ao fim de cada sessão da tenepes. Em seguida, quando houver o espaço de linha em branco, foram tecidos comentários por ocasião da redação deste trabalho.

25.01.10.

Estado. Como deve ser o estado consciencial ideal durante a tenepes?

Questionamento. Uma variação dessa questão constitui o primeiro questionamento pessoal quando iniciada a prática da tenepes: como deve ser o processo pensênico durante a tenepes?

08.02.10.

Importância. Hoje ficou claro a importância de reduzir a autoilusão, as condições inexistentes, imaginárias, e as compensações de lacunas intraconscienciais resultantes da elasticidade (incoerência) ou desequilíbrio anticosmoético.

25.02.10.

Educação. A relação da tenepes com a educação do pensamento, com o desenvolvimento do pensamento lógico e racional (PLR). Para isso é necessário ater-se aos fatos e à realidade objetiva.

Pensamento. Lembrei do artigo escrito por Cesar Cordioli (1997), há muitos anos, sobre o pensamento humano encontrar-se mais no passado ou no futuro em relação ao presente. Esse seria outro enfoque para a influência do pensamento não direcionado ao crescimento pessoal e à busca de soluções reais. Daí pode-se pensar em níveis de alcance do pensamento lógico e racional. A coerência seria a manutenção de níveis ampliados de PLR.

Exemplos: a manutenção de posicionamento firme sem precisar trocar de posição; o encadeamento consistente do texto escrito; a extensão dos pensamentos, ou seja, a retilinearidade do pensamento coerente exemplifica as fimbrias do PLR.

Megapensene. Eis megapense trivocabular sobre o tema: *pensamentos também alienam*.

19.04.10.

Convergência. Sessão muito interessante. A tenepes, no meu caso, vem integrando até aqui, de modo insuspeitado, as ações da vida pessoal. Nela surgiu a decisão de dar aulas universitárias. A interação com os alunos tem confluência com outra questão, também surgida na prática dessa técnica, centralizadora dos interesses pessoais de pesquisa: o pensamento. A interação percebida hoje era invisível anteriormente.

Expansão. Em determinado momento durante a sessão, senti as ideias claras, próximo de expansão da consciência. Entre elas pareciam existir certas cortinas de fumaça, névoas esvoaçantes, formadas por querências pessoais.

22.04.10

Template. Devido existirem grandes diferenças entre os estados intraconscenciais ocorridos nas sessões de tenepes, não seria possível a criação de um *template*, ou *modelo de estar intraconscencial* para a tenepes? Estado no qual fosse possível trabalhar sempre com o mesmo padrão?

23.04.10

Impossibilidade. Hoje durante a sessão, ao pensar no *template* ou modelo mental, percebi a impossibilidade do mesmo, pois é preciso seguir os diferentes caminhos assistenciais de cada dia. É importante estar pronto para assimilar o problema do assistido e poder entendê-lo e ajudá-lo.

Significado. Qual o real significado da passividade-ativa? Talvez, o estado de *idle power* (analogia: motor em marcha lenta), ou tábua rasa, no qual pudessem ser entrosadas ou engrenadas as intraconsciencialidades do praticante, dos amparadores e dos assistidos.

Exteriorização. Entra-se nesse estado de marcha lenta e aguardam-se as sensações indicadoras de exteriorização de ECs. Outra questão: os pensenses com os quais o praticante se identifica, ou seja, alguns passam despercebidos e outros são reconhecidos, identificados e desenvolvidos.

Lucidez. Durante a tenepes, percebo-me mais lúcido e inteligente, além de mais sensível.

Mecanismo. Segundo tenepessista veterana, depois de bem treinado o praticante sente prazer com esse silêncio mental e, a todo momento, instala esse estado para rastrear pensenicamente o entorno de si. Esse mecanismo intraconscencial evoca os amparadores. Desse modo, a tenepes passa a se estender além dos breves 50 minutos.

28.04.10

Estabilidade. Hoje pude constatar o fato de estar consciencialmente bem. Tenho percebido firmeza e força em todas as atividades das quais participo.

Autoconfiança. Entretanto, não tenho consciência plena desse estado. Em algumas oportunidades, a confirmação com alguém mais experiente em parapercepções permite ampliar a autoconfiança.

29.04.10

Bastidores. Nessa sessão, foi possível identificar a realidade em nível anterior aos pensamentos; os bastidores da tenepes; situações além ou transcendentais aos próprios pensamentos.

30.04.10

Abstrato. Percepção da ocorrência do pensamento abstrato; ideias sem palavras; ideias se sucediam em bloco.

14.05.10

Parapercepções. Ideia de tema para pesquisa: *acurácia paraperceptiológica*. A precisão, realidade e certeza das parapercepções obtidas.

17.05.10

Revisão. Alcance de nível de consciência bem profundo. Vivenciei a revisão da tenepes pessoal. Os motivos da tentativa frustrada de 1995. É preciso autonomia para vislumbrar os tráfes. A importância de ampliar a interação com o amparador de tenepes e de encontrar as melhores soluções para problemas e dificuldades. Aprender a construir o foco individual no melhor para todos. Nada consciencialmente consistente é viável sem equilíbrio. Excessos e desequilíbrios são incompatíveis com a tenepes.

Nível. Esse nível mantido e desenvolvido é capaz de *furar o céu*, ou seja, ampliar a autoconsciencialidade; a redução de todos os problemas à sua verdadeira dimensão; a manutenção do foco na solução e não no problema; a priorização e vivência da assistência interconsciencial; a consciência cósmica.

27.05.10

Autenticidade. A importância da autenticidade ou coerência autopensênica. O risco ou a possibilidade de reincidência nos erros do passado. A oportunidade desperdiçada. O desafio do autoenfrentamento e da superação do próprio ego.

Relações. Possíveis relações: primeiro discernimento (o outro à frente de si mesmo; verbete de VIEIRA, 2010); assistência inegoica (VIEIRA, 2010); egocídio.

Filme. O fato de ter assistido o filme *Revólver* (2005) parece ter contribuído para algumas percepções: “seu maior inimigo é a percepção pessoal, sua ignorância e seu ego”. Outras frases do filme:

... O problema é que o ego se esconde no último lugar no qual você o procuraria: dentro de você. (...) A necessidade de proteger o próprio ego não tem limites. Pessoas mentem, roubam, trapaceiam e matam para manter as ‘fronteiras do ego’. (...) As pessoas não fazem ideia que estão aprisionadas. Não sabem que existe um ego. Não sabem a diferença. (...) Inimigos externos não existem, independentemente do que diz a voz na sua cabeça. Toda percepção de um inimigo, é uma projeção do ego.

28.05.10

Trafar. Problema pessoal a ser superado: pensividade nem sempre com foco no cosmoético ou no melhor para todos.

Intimidade. A maior intimidade possível à conscin é aquela vivenciada com o amparador da tenepes, mesmo quando comparado a duplista evolutiva ou qualquer outra pessoa. Se a tenepes pessoal não alcançou esse nível, ela precisa continuar progredindo. Limitações ou inseguranças fazem buscar fora aquilo a ser encontrado dentro de si mesmo.

03.06.10

Trafes. Evidenciação de tráfes pessoais a serem superados: fragilidade pessoal; omissões pessoais.

Soluções. Pensar com autonomia. Decidir cada ação e não se omitir.

Compreensão. A extensão da compreensão individual depende de ações pessoais compatíveis.

Megapensene. Eis megapense trivocabular sobre o tema: *recin exige teática*.

Temática. Ideia de tema de pesquisa: resistência intraconsciencial, incluindo coerência e harmonia.

22.06.10

Exteriorização. A qualidade da exteriorização de ECs durante a tenepes não é resultado dos movimentos de braços, mas da intenção, da disponibilidade e da interassistencialidade pessoal.

Foco. Também influi a responsabilidade de estabelecer o foco de longo prazo; ser capaz de superar a vida *directionless*.

05.07.10

Importância. Mais importante em relação ao pensamento na tenepes seria avaliar quem é o tenepessista. Não apenas o pensene momentâneo, mas o somatório de todas as pensenizações do praticante.

06.07.10

Assistência. A assistência ideal é aquela na qual se realiza o atendimento necessário. Para isso é importante anular o ego, desidentificar-se de si mesmo para perceber a realidade e não o imaginado.

17.07.10

Exteriorização. Forte necessidade de exteriorizar ECs, mas não conseguia. Como se não estivesse treinado.

Trafares. Eis alguns trafares relacionados: rigidez; fechadismo; indisponibilidade assistencial.

Exercícios. Fazer mais exercícios de MBE.

Ciclo. A tenepes é o primeiro movimento no ciclo mais avançado da Conscienciologia: *tenepes-ofiex-compléxis-despeticidade*. É preciso acordar os trafores, de outro modo a tenepes terá traços de ociosidade.

29.07.10

Dificuldade. Resultado de determinada reunião, hoje vivenciei a mais difícil sessão de tenepes. Término sem noção de horário. Muita exteriorização de ECs de modos diferentes. No final, a pressão existente desde ontem havia sido retirada.

30.07.07

Tranquilidade. Hoje bem mais tranquilo. Senti que ontem supervalorizei ou superestimei a problemática. Em determinado momento pensei: qual diferença isso faz? Por que estou tão mexido? Se isso é assim ou de outro modo, o que muda? A questão mais correta seria: como ajudar as pessoas envolvidas?

Percepção. Tenho percebido: conforme estou me pressionando para avançar na tenepes, as situações parecem estar sendo provocadas para me ajudar a descobrir aquilo que não sei.

Noção. Pela lógica, não se tem noção do desconhecido. É sempre válido questionar-se quanto ao não sabido. Como descobrir?

Estrutura. É importante considerar a estrutura, o equilíbrio interno da pessoa. Até onde consigo resistir? Devo ser capaz de chegar perto do problema, reconhecê-lo e ter competência para assistir.

Caminho. A reação psicossomática, embora muitas vezes evitada, é importante, pois é o meio de ser o próprio eu e, assim, poder prestar assistência. O caminho é o de ser e aceitar a si próprio. Reprimir o psicossoma para evitar a sobrecarga emocional é pior. Não é possível parar tudo e refazer a própria personalidade em termos ideais, por isso, o momento de ser eu mesmo, integral e assistencial, é o aqui-agora-já.

Nível. Além disso, a assistência permitida ao tenepessista é realizada no nível no qual se encontra. Seus pensões, incluindo as vibrações do psicossoma, permitem a sintonia com o assistido. Os afins se atraem.

13.10.10

Estado. A sessão de tenepes devidamente compreendida constitui estado alterado de consciência (EAC). O amparo e a auto e heteroassistência em curso por meio das exteriorizações de ECs permitem considerá-la EAC. Mesmo se a parapercepção é limitada, haja vista o baixo percentual de percepção citado por Vieira (1995) no Manual da Tenepes, ainda assim a tenepes constitui EAC.

Atividades. É importante estar atento, pois quaisquer percepções, parapercepções e ocorrências podem ser indícios das atividades assistenciais em desenvolvimento.

Autoconvencimento. Outro argumento é o fato de, para quem já teve alguma experiência multidimensional autoconvicente e entende o significado da tenepes, simplesmente não é possível confundí-la com momentos intrafísicos regulares. É importante valorizar, identificar e se conscientizar do EAC diário vivenciado na tenepes.

15.10.10

Atitude. A tenepes como criação e desenvolvimento da atitude assistencial lúcida. No início, vivenciado apenas na sessão e, aos poucos, passando a ocorrer durante o dia até o nível da tenepes 24 horas. Isso gera estabilidade e autoconfiança, pois a conscin estabelece princípios de acerto atitudinal. Ocorre a superação da ansiedade e insegurança, também relacionadas a reações do tipo pensar mal dos outros: “mas ele (ou ela) faz isso, faz aquilo ...”.

Sinapses. Assim, na tenepes é possível produzir o conjunto de sinapses estáveis, a atitude de lucidez, maturidade, compreensão, eliminando pouco a pouco as reações ansiosas, inseguras, conflitivas e de insatisfações, desde o pensar mal de alguém até a satisfação malévola.

Figura: surgiu a ideia de montar diagrama para representar a ação da consciência assistencial com linhas longitudinais e paralelas, e a consciência reativa / conflitiva com linhas controversas e quebradas.

23.10.10

Reflexões. Hoje, quando pensei sobre determinada pessoa ter reclamado do fato de mesmo depois de 1 ano de prática da tenepes ainda não sentir quase nada e ter poucas percepções, tive as seguintes reflexões:

Disponibilidade. Esse tipo de atitude não é favorável à própria tenepes. Conforme sugerido acima, toda tenepes é EAC. Cada sessão trata-se de novo experimento / exercício de desenvolvimento da assistencialidade pessoal. Em geral, é o máximo possível ao praticante. O tenepessista deve estar íntegro, motivado, perseverante e 100% assistencial. Se por acaso o amparador não estiver presente, se não existirem assistidos, isso não interessa, pois não depende diretamente de você. Você precisa estar pronto e disponível para assistir todo o planeta, se assim for necessário. Trata-se de mais 1 experimento, você hoje está melhor e mais qualificado em relação a ontem.

Compromisso. Na tenepes não deve haver espaço para insatisfação. Não sentir nada é algo egocêntrico. Vieira (1995) já de antemão prepara os leitores no Manual da Tenepes sobre a mínima parcela de ocorrências percebidas nessa prática. Para o tenepessista só existe 1 caminho. Ele assumiu o compromisso para o resto da vida. Fazer assistência, pensar no outro, estar disponível, querer e agir o melhor para todos. Fazer isso não só nos 50 minutos de prática, mas simplesmente o dia todo.

Percurso. É facilmente perceptível se isso vem sendo construído na vida pessoal. Como está a própria vida? Que tipo de experiências vêm sendo atraídas? As coisas acontecem de quais modos? Quais os aprendizados pessoais? Estão se abrindo para você portas funcionais, portais ou poternas? Qual a direção e velocidade do percurso pessoal? Por aí é possível perceber os frutos da própria tenepes. Depende do praticante da tenepes fazer os 50 minutos constituírem o pávio capaz de deflagrar o percurso evolutivo pessoal.

Pensenização. Quer melhorar a tenepes? Seja mais assistencial. Em primeiro lugar na própria tenepes. Como? Esteja em condições de pensenizar o melhor para todos. Dia após dia. Cada dia um pouco mais e melhor. O refrão dos Alcoólicos Anônimos (AA) é pertinente: “pelo menos por hoje, amanhã é outro dia, depois se vê”.

Entendimento. Ser assistencial é não ter pressa, não ter ansiedade, não querer o não existente; não supervalorizar nada. Aceitar, entender e assistir o outro começando por você mesmo e pelo próprio exemplarismo. Não sentir nada na tenepes não é muito pouco diante disso?

25.10.10

Extrapolacionismo¹. A sessão de hoje, com base nas reflexões de ontem, permitiu o sentimento claro de segurança e confiança. Agora, com pouco mais de 3 anos de prática, sinto-me estável na fase de manutenção e vislumbrando, mais à frente, o estágio de praticante veterano da tenepes. A compreensão e qualificação das exteriorizações de ECs, os requisitos intraconscenciais de benevolência, compreensão, paciência, todos em pleno desenvolvimento e qualificação. Sem dúvida, essa experiência foi extrapolação do estágio de tenepes evoluída ou veterana.

Pesadelo. Às 7h, saí da tenepes com clara percepção do nível de profundidade alcançado. Fui buscar mais sono para compensar as poucas horas dormidas na noite anterior. Tive o mais forte pesadelo do qual sou capaz de recordar. Não reconhecia onde estava, tinha certa lucidez, mas simplesmente não conseguia lembrar nada. Andava sem reconhecer *niente* ou saber para onde ia. Pensei estar com Alzheimer. Sensação terrível, pois parecia insolúvel e definitiva. Acordei subitamente. Grande alívio.

Contrapartida. Já havia lido em alguns autores o caso de a expansão consciencial trazer consigo a contrapartida do oposto. Por esse motivo, a importância da estabilidade intraconscencial na vivência de EACs. A disparidade das duas experiências ocorridas em menos de duas horas. A primeira, extrapolacionismo homeostático, do nível da desperticidade. A segunda, tipo de extrapolacionismo nosográfico, possivelmente da consréu transmigrada. A anterior implicando a superação da autoassedialidade, o desenvolvimento da capacidade de acolher, orientar e encaminhar os heteroassédios e envolvendo a estratégia cosmovisiológica do processo evolutivo no qual se é resultado da própria coerência intraconscencial. A última, a ignorância da origem e destino da consciência, o autoassédio a ser superado, a autorresponsabilidade a ser desenvolvida.

26.10.10

Pensenidade. A relação pensamento-EAC; a relação autopenenização-autoparapsiquismo. Como conduzir, como ampliar a pensenidade parapsíquica?

Relação. Fiz relação com 2 pontos: 1. A pessoa não sabe o que desconhece. 2. Autodeterminação e autoconfiança à altura da própria realidade intraconscencial para enfrentar os obstáculos. Ter noção da responsabilidade evolutiva pessoal.

27.10.10

ECs. A prioridade de qualificação e quantificação das exteriorizações de ECs. O treinamento contínuo, dentro e fora da tenepes, de mexer com ECs e EVs. Romper os obstáculos energéticos e parapsíquicos.

29.10.10

Demissão. Em relação à extrapolação vivenciada no dia 25.10.10, 4 dias depois fui demitido da Faculdade e o dinheiro há muitos anos investido na empresa de amigos, da qual recebia juros mensais, me foi devolvido. A demissão provocou descontentamento e taquicardia ininterrupta por alguns dias.

Sustentação. Os extrapolicionismos vivenciados provavelmente foram promovidos para resguardar o tenepessista em razão das ocorrências posteriores. Foi possível reconhecer a rica experiência na identificação de medo, fraqueza e insegurança, embora o descontentamento e a monopolização da situação vivenciada a respeito da pensividade. Interessante, em determinado momento, foi possível perceber não sentir raiva, mas apenas insatisfação. As sessões seguintes de tenepes passaram a ser dominadas pela situação.

Curiosidade. Curiosidade marcante foi o fato de a demissão ter ocorrido na sexta-feira, dia 29 de outubro. Não houve tertúlias nos dias 28 a 31 de outubro, quinta-feira à domingo. A última tertúlia havia sido realizada na quarta-feira, dia 27, tema: Sobrepassamento (VIEIRA, 2010), cujo conteúdo foi bem oportuno e sincrônico com os fatos pessoais.

Estabilidade. Foi possível avaliar a importância da estabilidade íntima no processo assistencial. Ser capaz de, com empatia, identificar-se com o problema do outro, prestar assistência e fazer desassim. Outra coisa é a pessoa na pretensa assistência identificar-se com as próprias fraquezas e suscetibilidades. Na assistência avançada é preciso ter equilíbrio e estabilidade.

Somatório. O filme *A Troca* (2008), sugerido em *tertúlia conscienciológica*, permitiu verificar o quanto de sofrimento e injustiça sobexistem entre nós. Como entender a realidade injusta e sofrida e não passar descontentamento? Seria desidentificar o ego da situação problema? Como isso seria possível diante da dimensão do problema? Essa autossuperação parece resultar do desenvolvimento em longo prazo de diversos traços, possíveis de serem conquistados nas vivências proporcionadas pela tenepes. É preciso autoconfiança, segurança.

Fraternidade. Vale a leitura do capítulo 57, *Lições de Fraternidade*, do livro *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico* (VIEIRA, 2005).

Sobrepassamento. Eis 5 ideias apresentadas no verbete *sobrepassamento* (VIEIRA, 2010) capazes de fazer a diferença para sobrepassar problemas semelhantes.

1. **Ego:** o afastamento do ego; a diminuição do envolvimento pessoal; o tratamento do problema como se fosse de outra pessoa; a autoinconflitividade; a autoimunidade consciencial.

2. **Controlar o sistema nervoso central (SNC):** a prática do EV; o ato de respirar fundo; o ato de pensar e fazer coisas diferentes; a recin.

3. **Holomaturidade:** o fato de não haver sobrepassamento sem holomaturidade, ou seja, sem a introjeção do princípio de priorizar o melhor para todos; o tornar-se minipeça do maximecanismo interassistencial.

4. **Paraprocedência:** o ato de lembrar-se da paraprocedência, origem e futuro destino pessoal. Analisar as coisas de cima permite transcender o imediato e alcançar o mediato.

5. **Cosmovisão:** o ato de sobrepassar implica em dominar o assunto, relacionando-o com outros; o tempo; o policarma; as diferentes culturas e países; a identificação de outras linhas prioritárias de trabalho.

08.11.10

Reversão. A demissão foi revertida. Embora não esteja no âmbito deste trabalho, vale a explicação: a demissão foi provocada pela reclamação de alunos. Contudo, a direção da Instituição de Ensino Superior (IES), considerando o esforço global do professor, julgou conveniente reconsiderar a decisão.

15.11.10

Exteriorização. Experiência de semiprojeção, na qual ocorria intensa exteriorização de ECs. Cheguei a pensar ser o início de projeção lúcida, senti a descoincidência das pernas, grande fluxo de energias saindo de mim. Já havia tido essa sensação diversas vezes nos momentos de projeção. Pensei em projetar, mas percebi que a experiência não era projetiva, mas extrapolação de exteriorização de ECs.

Reunião. Nesse mesmo dia, tive reunião com pessoa amiga e em determinado momento senti aquela mesma sensação para exteriorizar ECs, o que fiz, e em seguida houve o desdobramento em narrativa de duas situações de desdobra, incluindo caso de suicídio. Aprendi nesse momento a relação entre lógica humana e lógica multidimensional enunciada neste artigo.

Conteúdo. A tenepes, ao modo do paradigma consciencial, é sempre difícil de compreender sob a ótica humana, cujas razões ficam mais claras sob o enfoque da lógica multidimensional.

18.11.10

Prática. O *binômio ideal-real*: a idealização a respeito da prática da tenepes, da assistencialidade, dos amparadores vs. onde você realmente pode chegar; é preciso ter os pés na rocha da prática real, nas ações consistentes de tratar e enfrentar a própria vida.

Acabamento. O *binômio ponto-nó*: a cada ponto é preciso dar o devido nó para não haver repercussões indevidas ou desnecessárias. A vida exige lucidez. As ações precisam ser bem acabadas para não haver efeitos espúrios.

Desempenho. Simultaneamente a esses pensamentos eu tentei exteriorizar ECs e percebi ser necessário mais treino a fim de melhorar o desempenho bioenergético.

III. ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS

Síntese. As análises formuladas nesta seção foram desenvolvidas a partir das experiências elencadas neste trabalho.

Balanço. A motivação inicial para esta pesquisa era a de apresentar o balanço dos primeiros 3 anos de prática da tenepes (01.07.07 a 30.06.10) sintetizada pela experiência ocorrida em 19.04.10, a respeito da convergência entre tenepes e demais atividades pessoais.

Manutenção. Entretanto, além do balanço dos 3 anos, as citadas experiências pareceram indicar o início do segundo estágio da tenepes, denominado *manutenção*.

Estágios. Segundo Vieira (1995, p. 61),

Estágios. Observa-se bem claramente que existem, pelo menos, 3 estágios ou períodos bem distintos quanto às práticas da tenepes:

1. **Inicial.** O estágio da instalação das práticas da tenepes para o resto da vida intrafísica perdura, em média, por *6 meses*.

2. **Manutenção.** A consolidação das práticas energético-assistenciais da tenepes ocorre dentro de um período médio de 3 anos.

3. **Evolução.** As práticas da tenepes evoluída, *a qualquer hora*, permanentemente, sem misticismos, com os *pés na rocha* e o *mentalsoma* no cosmos, em geral, somente acontece após 1 década de exercícios diários.

Conscientização. Antes do título definitivo, este artigo inicialmente se denominava apenas: *convergência das atividades pessoais a partir da tenepes*, ou seja, a conscientização da influência maior da tenepes em todos os esforços e focos pessoais.

Análise. Quase 3 anos depois de estar praticando a tenepes, percebi a confluência entre as inspirações recebidas na tenepes e ações e atitudes prioritárias a serem postas em prática. A pesquisa sobre o pensamento (primeiro o pensamento na tenepes e depois a reeducação pensênica) tinha insuspeitada confluência com o processo de ministrar aulas universitárias.

Temática. Além disso, essa temática de pesquisa, também surgida no início da tenepes (relação não percebida no momento) constituía pré-requisito para a principal pesquisa pessoal (paradigma consciencial) firmada nos idos de 1992 e, de certo modo, decorrente do trabalho *Realidade Transcendente da Projeciologia* apresentado no I Congresso Brasileiro de Projeciologia, em 1991, Brasília, DF. Isso só ficou claro no decorrer da prática, depois dos fatos narrados.

Foco. Logo após os primeiros meses depois de completar 3 anos, a prática da tenepes trouxe nova abrangência e perspectiva à vida pessoal. As ideias e experiências tenepessísticas passaram a apontar, algumas vezes ao modo de extrapolicionismos, os próximos passos a serem percorridos por este autor.

Questão. A recorrente pergunta formulada desde o início da prática da tenepes pessoal quanto ao modo de conduzir o pensamento exemplifica essa abordagem: o mais importante para *ajustar o foco do pensamento*, principalmente durante a tenepes, é conhecer e qualificar quem eu sou. *Quanto mais me concentro na forma, mais deixo de perceber os bastidores.*

Pedagogia. Vale registrar um resumo do aprendizado, em desenvolvimento, na tarefa de dar aulas universitárias sugerida na prática tenepessística. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), o professor ao assumir a docência reflete modelos sociais imprecisos. Em grande número, nem mesmo se identificam enquanto professores. O desafio, para o qual os saberes da experiência, em geral, não são suficientes é o de construir a autoidentidade do professor do ensino superior.

Prática. Além de reconhecer valores, representações, saberes e angústias e mesmo o modo de situar-se no mundo, o professor precisa ser capaz de promover a mediação reflexiva entre transformações sociais e indivíduos. Aí cabe abordagem paradoxal: no contexto universitário, o conteúdo a ser ensinado, o conhecimento predominantemente escrito e a autoridade intelectual dos autores por ele responsáveis não ajudam os professores na prática educativa.

Mecanismos. O ensino, ou o saber no qual prevalece a linguagem da política educativa, exige do professor mecanismos de negociação e partilha com os alunos. A sala de aula não valoriza discursos escritos, mas se assenta na ação de fazer face ao imprevisto e dar conta da multiplicidade de variáveis envolvidas.

Desafio. O desenvolvimento do professor abrange a capacidade de decidir, de ampliar o conhecimento sobre a prática educacional, a sala de aula, a universidade e principalmente a respeito de conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Esse constitui desafio pessoal e, provavelmente, o aprendizado sugerido pela amparadora da tenepes.

Provérbio. Eis provérbio chinês relacionado ao tema: “*me diga e eu vou esquecer; me mostre e talvez eu lembre; me envolva e eu entenderei*”.

Megaespelho. Em suma, no exercício de dar aulas é possível encontrar 1 megaespelho, pois é possível enxergar-se pelo olhar daqueles a quem se ensina. Os *feedbacks* refletores surgem de múltiplos modos, desde as manifestações dos alunos, dos comentários que chegam ao professor até as avaliações quantitativas e qualitativas cobradas pela instituição de ensino superior (IES). A docência também é capaz de refletir a realidade na qual se vive, a sociedade, enfim o universo da assistencialândia tarística.

Autodespertamento. A atenção a essa multiplicidade de elementos favorece o contato com a multidimensionalidade assistencial, com o maximecanismo interassistencial e com a paraprocedência, promovido pela tenepes. Isso constitui o apex, o máximo possível, em termos de qualidade consciencial, para se enxergar a própria realidade. O interesse e prática regular da interassistencialidade consciencial termina por abrir as portas de si mesmo. A tenepes é capaz de promover o autodespertamento consciencial.

Autoincorruptibilidade. De acordo com Vieira (1997, p. 44), “compreende-se melhor a vivência da autoincorruptibilidade consciencial e pratica-se efetivamente o combate diário às autocorrupções através da tenepes”.

Liberdade. No âmbito da Tenepessologia, o enfrentamento das autocorrupções catalisa o equilíbrio homeostático, aumenta a autoconfiança e, assim, amplia a liberdade consciencial.

Vigor. A tenepes é o gatilho para qualificar as ECs pessoais, quando facilita desenvolver o pensamento positivo, principalmente aquele direcionado para os outros. O tenepessista, de bem consigo mesmo e praticando a tenepes mais intensamente, por meio de pensenizações vigorosas, demarca ultrapassar os estágios iniciais. *A tenepes potencializa a força pessoal.*

CONCLUSÃO

Síntese. Eis, na ordem alfabética do tema, 4 exemplos para compor a síntese das vivências relatadas neste artigo e em condições de confirmar o objetivo da pesquisa:

1. **Convergência:** a integração homeostática de modo insuspeitado de ações da vida pessoal com a tenepes.

2. **Extrapolações parapsíquicas:** a vivência de extrapolacionismos, constituindo o parafenômeno predominante do tenepessista.

3. **Repercussão:** repercussões e influências sobre as principais áreas da vida pessoal, desde o voluntariado, a dupla evolutiva, a família genética, a profissão e, principalmente, a intraconsciencialidade.

4. **Superação:** o aparecimento e superação de contrafluxos ao modo de desafios evolutivos.

Obstáculos. Entretanto, também com base nos experimentos analisados, é possível inferir a existência de inúmeros obstáculos a serem vencidos.

Confirmação. Assim, com base nos citados motivos, gostaria de concluir afirmando estar convicto de haver confirmado o objetivo do trabalho. Estou seguro quanto a estar iniciando o estágio da manutenção e motivado para os próximos desafios.

Sentimento. Também é válido registrar a vivência, em determinado momento, no auge da crise de outubro / novembro de 2010, de profundo sentimento de gratidão aos assediadores quando apontaram alguns tráfeses e fraquezas pessoais a serem superados: verdadeiros ensinamentos. *Melhorar algo é antes de tudo detectar os pontos fracos.*

Explicação. É consenso entre os tenepessistas o fato de em virtude do trabalho realizado, poderem ocorrer reações de consciêxes imaturas resistentes ao processo evolutivo.

Lógica. Por isso, é essencial desenvolver a determinação para a ação consciente e eficaz na superação de traços com olhos e paraolhos abertos, pois somente a teática pode propiciar o entendimento dos processos conscienciais, sobretudo os tenepessísticos. Assim como no paradigma consciencial, a lógica multidimensional, depois da humana, aparece com a maturidade consciencial.

Ilação. Na sessão de tenepes do dia 18 de novembro de 2010, ao final desta pesquisa, fiz a seguinte ilação: “quanto mais vontade, energia, esforço nas vigorosas pensenizações em favor dos outros na prática da tenepes, mais desafios e oportunidades surgirão, muitas vezes por meio de contrafluxos necessários na criação de referenciais íntimos de maturidade consciencial, como prerequisites para você avançar rumo à ofiex e à desperticidade”.

P. S.

Estágio da evolução. Em 02.12.10, no dia seguinte após haver concluído este artigo, tive a oportunidade de vislumbrar a vivência do estágio da evolução, seguinte ao de *manutenção*, nível para o qual me sinto ainda jejuado.

Vivências. Eis 8 percepções de vivências, na ordem lógica, capazes de dimensionar o experimento: a teática da autopenalização interassistencial; a disponibilidade interassistencial contínua; as *pontas juntadas* de modo permanente; a priorização e incorporação dinâmica dos resultados vivenciais da autopesquisa conscienciológica; a manutenção de lucidez e coerência para, a qualquer momento, saber discernir a questão-chave essencial e prestar assistência àquela condição evolutiva; a percepção e integração das prioridades evolutivas; a autoconsciência multidimensional; a minipeça do maximecanismo interassistencial.

NOTA

1. **Predominância.** O extrapolicionismo parapsíquico constitui o parafenômeno predominante do tenepessista. Informação escrita obtida no ato de revisão conscienciológica do verbete inédito *Interação Consciência-Fato* para a Enciclopédia da Conscienciologia, redigido por Waldo Vieira, na data de 24.11.10.

REFERÊNCIAS

1. **Cordioli**, Cesar; *Aproveite sua Seriêxis*; *Jornal da Invêxis*; Ano III; N. 5; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Julho, 1997.
2. **Pimenta**, Selma Garrido; & **Anastasiou**, Léa das Graças Camargos; *Docência no Ensino Superior*; Vol. 1; revisor J. Alves; 14 x 21 cm; *Cortez*; São Paulo, SP; 2002; páginas 76 a 92.
3. **Pitaguari**, Antonio; & **Chad**, Michel; *Proposta de Trabalho do Colégio Invisível da Tenepessologia*; *Edição Especial do V Fórum da Tenepes & II Encontro Internacional de Tenepessistas*; Discernimentum; Foz do Iguaçu, PR; 21-23.12.09; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; 6 enus.; 10 refs.; Seção: *Temas da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2009; páginas 59-65.
4. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

6. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 6ª Ed.; CD-ROM; 1.820 verbetes; 7.200 p.; 300 especialidades; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.

7. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995.

8. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 234 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 7ª Ed. revisada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.

FILMOGRAFIA

1. *A Troca*. **Título original**: Changeling. **País**: EUA. **Data**: 2008. **Duração**: 141 min. **Gênero**: drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma**: Inglês / Português. **Cor**: colorido. **Legendado**: Português. **Direção**: Patrick M. Sullivan Jr. **Elenco**: Angelina Jolie; Gattlin Griffith; Michelle Martin; Jan Devereaux; Michael Kelly; Erica Grant; & Antonia Bennett. **Produção**: Brian Grazer; Clint Eastwood; Robert Lorenz; & Ron Howard. **Roteiro**: J. Michael Straczynski. **Fotografia**: Tom Stern. **Música**: Clint Eastwood. **Companhia**: Imagine Entertainment; Malpasso Productions; Relativity Media. **Sinopse**: mãe desesperada para que a polícia consiga encontrar seu filho que fora sequestrado. A polícia o encontra. Mas o menino não é seu filho.

2. *Revolver*. **País**: França; Reino Unido. **Data**: 2005. **Duração**: 115 min. **Gênero**: Drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma**: Inglês / Português. **Cor**: colorido. **Legendado**: português. **Direção**: Guy Ritchie. **Elenco**: Jason Statham; Ray Liotta; André Benjamin; Vincent Pastore; Andrew Howard; Togo Igawa; & Derek Mak. **Produção**: Virginie Silla. **Roteiro**: Guy Ritchie. **Fotografia**: Tim Maurice-Jones. **Trilha Sonora**: Marco Beltrami, Nathaniel Mechaly. **Companhia**: Europa Corp.; Toff Guy Films; Revolver Pictures Co. **Sinopse**: Jake entra em temível encruzilhada. A última coisa que ele queria era estar envolvido em um jogo no qual o perigo espreita em cada esquina. Mas o maior perigo virá de uma fonte completamente inesperada.

